

VIOLINO POPULAR BRASILEIRO

Renan Flores de França, Luiz Henrique Fiammenghi

INTRODUÇÃO

O violino chegou ao Brasil junto às caravelas dos colonizadores e com a imigração europeia, compondo parte dos conjuntos de música erudita, orquestras, capelas e também tendo espaço em composições de música de câmara. Segundo Dantas (2020) A luteria brasileira entre a Independência e a Proclamação da República (séc. XIX) mostra que já havia construção de violinos, violas e instrumentos similares localmente, com construtores atuando no Rio de Janeiro, por exemplo, em pequenas oficinas. Este recorte é importante pois mostra que o instrumento não apenas foi importado como também começou a ter produção local, inserindo-se num contexto musical diversificado.

Com o passar dos séculos, especialmente no século XX, ocorrem transformações no modo de tocar violino no país: adaptação a estilos populares, inserção em choros, samba, forró, etc. Por consequência, surgem novas técnicas de arco, improvisação, e o uso do instrumento no universo da oralidade em contraposição à música escrita, como é a norma na transmissão da música de concerto (erudita); o violino passa por um processo de antropofagia musical e deixa de ser instrumento essencialmente erudito para circular em espaços populares. Recentemente, o conceito de *violino popular brasileiro* surge mais claramente como forma de descrever essa inserção, valorização dos modos informais de aprendizagem e de performance. O presente trabalho busca investigar essa forma brasileira de tocar o violino e que implicações tem causado no cenário da música popular.

DESENVOLVIMENTO

Antes de se debruçar sobre o violino popular, é importante entender o que se entende por "música popular". No Brasil, o termo é amplo, heterogêneo, com diferentes acepções acadêmicas. Alguns trabalhos apontam problemáticas como: A dificuldade de delimitar "música popular" em termos de características musicais fixas, dado que existe grande variedade de estilos, gênese social, identidades regionais, transformações tecnológicas etc. A tensão entre o popular como produzido/consumido pelo "povo" ou comunidades, e o popular como categoria institucional ou de mídia, é, muitas vezes, tomada por artistas no âmbito da urbanidade. O reconhecimento acadêmico da música popular como objeto de estudo foi tardio, dado que a historiografia musical e os conservatórios privilegiavam repertórios eruditos. No artigo *O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição*, Neder(2010) defende que a música popular deve ser considerada em sua dinâmica relacional, inserida em sociedades complexas e não como entidade fixa.

Há uma lacuna reconhecida na academia entre o ensino formal clássico de violino e as práticas informais populares. Pimenta (2025) em sua tese *Movimento Violino Popular* traz além de um recorte histórico através das gravações de rádio de violinistas populares, um mapeamento de novas metodologias e propostas de estudos que abracem o desenvolvimento dessa ideia de músico popular. Essas metodologias têm como objetivo desenvolver habilidades como: [1] Maior valorização da improvisação e da percepção aural, em contraste com ensino pautado apenas na leitura de partituras; [2] Diversificação de repertórios: não ficar restrito ao erudito, mas incorporar choros, sambas, estilos regionais; [3] Flexibilidade técnica em arco, timbre, articulação adaptadas às demandas específicas dos estilos populares; [4] Possibilidade de formação híbrida: músicos com formação erudita que migram para práticas improvisatórias do jazz de da MPBI em intercâmbio com aprendizes populares com menos formação formal mas com prática intensa, estabelecendo trocas empíricas como no caso entre violinistas e rabequeiros.

Santos (2018) traz uma grande contribuição para o tema em sua dissertação *Abordagens de ensino de violino: um panorama histórico* onde revisa historicamente os meios usados para ensinar violino, embora com ênfase erudita, mas fornecendo base para entender como esses meios vêm se transformando, abrindo espaço para o ensino mais popular/informal. Outro trabalho importante que vale a menção é a dissertação de Melo, Carolina (2024) *Violino no choro: possibilidades interpretativas a partir de composições de J. E. Gramani*. No trabalho a autora investiga como repertórios de choro adaptam o violino ou instrumentos similares e como surgem técnicas específicas de articulação, ritmo, fraseado para se adequar à linguagem do choro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As definições de música popular mostram que o desafio de compreender esse fenômeno vai além da simples categorização técnica: envolve entender os contextos culturais, sociais, econômicos, bem como os modos de aprendizagem e circulação. O ensino do violino popular, como investigado por Guilherme Pimenta e outros, tem papel central para formar instrumentistas capazes de transitar entre repertórios, estilos e práticas formais e informais, ressignificando o instrumento.

Em síntese, o violino popular brasileiro representa não só uma adaptação estética ou técnica, mas também uma redescoberta de possibilidades expressivas e educativas. Promove uma hibridização entre tradição erudita e práticas populares, desafia as fronteiras entre partituras e improviso, entre formalidade e oralidade.

Palavras-chave: Violino, Violino Popular; música popular, improvisação/escritura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Guilherme Pimenta. **MOVIMENTO VIOLINO POPULAR BRASILEIRO**: Prática e didática violinística em uma perspectiva decolonial. 2025.

DE OLIVEIRA, Jorge José; AUGUSTO, Guilherme Duarte Nunes. **HISTÓRIA DA ORIGEM DO VIOLINO**. Revista Brasileira de Luteria, [S. l.], v. 3, 2024.

DANTAS-BARRETO, Saulo. **Violinos imperiais: luteria brasileira no século XIX**. 2020. Tese de Doutorado. [sn].

MOMM DE MELO, Carolina; FIAMINGHI, Luiz Henrique. **Violino no choro: possibilidades interpretativas a partir de composições de J. E. Gramani**. Revista Vórtex, [S. l.], v. 12, p. 1–38, 2024.

NEDER, Álvaro. **O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição**. 2010. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.

PIMENTA, G. **VIOLINO POPULAR BRASILEIRO: UMA BREVE HISTÓRIA ATRAVÉS DE GRAVACÕES**. DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, [S. l.], v. 28, p. e282402, 2024.

SANTOS, Déborah Wanderley dos. **Abordagens de ensino de violino: um panorama histórico** 2018. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista (Unesp).

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Renan Flores de França

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC - UDESC

VIGÊNCIA: setembro/2024 a agosto/2025 – 12 meses

ORIENTADOR(A): Luiz Henrique Fiammengui

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Música

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, letras e artes/ Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: A vez e a voz da Rabeca

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3136-2022